



CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA, ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RAFAEL ROSSI DE SOUSA

RESUMO

Dentre as habilidades metalinguísticas, a consciência morfológica apresenta uma característica própria, que é a estabilidade gráfica. Consciência morfológica é a habilidade metalinguística de refletir e manipular intencionalmente sobre os morfemas, menores unidades linguísticas com significado próprio da língua. A consciência morfológica vem sendo objeto de estudos há mais de três décadas e vem demonstrando, empiricamente, impactos na aprendizagem da leitura e escrita em diversas ortografias. O presente trabalho tem como objetivo compreender o que é a consciência morfológica e seus impactos na aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio da revisão de trabalhos de desenho experimental dos últimos 10 anos em território brasileiro em programas de pós-graduação em Psicologia, Linguística ou Educação. Para tanto, realizou-se pesquisa de revisão bibliográfica, seguindo protocolo sistemático de critérios de atendimento para a inclusão e exclusão de teses e dissertações para análise. A partir de uma busca inicial, localizou-se 44 trabalhos, onde quatro atenderam tais critérios, sendo três teses e uma dissertação. As sessões de intervenção dos trabalhos selecionados variavam entre 5 a 23 e as séries compreenderam-se entre 1º e 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Os trabalhos analisados sugerem que intervenções de curto prazo apresentam resultados positivos e significativos para a aprendizagem, corroborados por meio de testes psicométricos em medidas pré e pós-testagem com caso-controle, em medidas de morfologia, leitura e escrita. Como resultados, verifica-se a importância da valorização do conhecimento morfológico na prática educativa cotidiana, a partir de seu papel facilitador para a aprendizagem, adequando-se à organização do trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Consciência morfológica; leitura; ortografia; metalinguagem.

1 INTRODUÇÃO

Consciência morfológica é a habilidade metalinguística de refletir e manipular intencionalmente sobre os morfemas, menores unidades linguísticas com significado próprio da língua (CARLISLE, 1995). A consciência morfológica vem sendo objeto de estudos há mais de três décadas e vem demonstrando, empiricamente, impactos na aprendizagem da leitura (OLIVEIRA, LEVESQUE, DEACON & MOTA, 2020; JAMES, CURRIE, TONG & CAIM, 2020) e escrita (GUIMARÃES & MOTA, 2018; GUIMARÃES, PAULA, MOTA & BARBOSA, 2014) em diversas ortografias (MOTA, 2009).

Para compreendermos o que é um morfema, podemos nos basear na palavra **deslealdade**. Ela possui três partes constitutivas: 'des', 'leal' e 'dade'. A palavra leal, que é um adjetivo, passa por um processo de modificação gramatical quando acrescida do prefixo des- (desleal), indicando a ideia de alguém que faltou com lealdade, e, quando acrescida do sufixo -dade (lealdade), mantém-se como substantivo, demonstrando a ideia de manter a fidelidade a algo/ alguém. Quando acrescidos prefixo e sufixo ao mesmo tempo, passamos a ter o

substantivo 'deslealdade', que indica ausência de lealdade a partir de algum acontecimento. Ao acrescentarmos ou retirarmos qualquer parte (morfeia), temos novas configurações da palavra. Nem todas as palavras recebem prefixos ou sufixos cumulativamente.

Para tanto, faz-se necessário pensarmos o quão aderente à língua portuguesa, uma ortografia de espectro relativamente transparente (CORREA, PAULA & SPINILLO, 2021), a consciência morfológica beneficia no ensino-aprendizagem e auxilie nas indicações de caminhos para a compreensão de tal habilidade metalinguística nos processos educativos. Na pesquisa empírica, encontramos no desenho experimental possibilidades de testar intervenções no campo e, a partir de testes psicométricos, avaliar o impacto de tais. O intuito, por sua vez, é analisar a produção de intervenções didático-pedagógicas que demonstraram resultados significativos em sua aplicação.

O caminho metodológico, portanto, segue pesquisa de revisão bibliográfica. As bases de dados utilizadas para busca foram as plataformas CAPES de Teses e Dissertações e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, haja vista que estas concentram grande parte das produções acadêmicas nacionais. A escolha da pesquisa em teses e dissertações se deu pelo motivo destas apresentarem o detalhamento e exposição das atividades e intervenções realizadas, o que é comumente suprimido em artigos devido normas editoriais e restrição de número de páginas.

O objetivo, no entanto, é compreender o que é a consciência morfológica e seus impactos na aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio da revisão de trabalhos de desenho experimental dos últimos 10 anos em território brasileiro.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa de revisão bibliográfica. Para a busca nos bancos de dados, anteriormente citados, os termos de filtragem utilizados foram: “consciência morfológica”, “processamento morfológico”, “morfologia”, isoladamente, e após, seguidos dos operadores booleanos “AND” e “OR”, com os termos “intervenção”, “efeitos”, “aprendizagem”, “leitura”, “escrita” e “ortografia”, com a posterior busca dos mesmos termos traduzidos em inglês.

Foram incluídas as teses e dissertações que atendessem aos seguintes critérios: (1) estudos que abordem a consciência/ processamento/ conhecimento morfológico com delineamentos experimentais; (2) estudos publicados na modalidade tese ou dissertação que ocorreram em programas brasileiros de pós-graduação em Psicologia, Educação e Linguagem no período de 2011 a 2021; (3) estudos controlados que possuísem medidas pré e pós-teste; (4) pesquisas realizadas em ambiente escolar. Foram excluídos, no entanto estudos que: (1) não apresentavam delineamento quase e/ ou experimental; (2) não apresentavam disponibilização pública na internet; (3) estudos de comparação entre grupos sem programa de aprendizagem/ intervenção; (4) estudos duplicados entre os bancos de dados.

Inicialmente foram encontrados 44 trabalhos, sendo 26 na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e 18 na Plataforma CAPES, a partir dos termos estabelecidos. Após a leitura dos títulos e resumos foram desconsiderados 10 trabalhos por duplicidade entre os bancos de dados e 30 devido delineamento de pesquisa não se enquadrar no escopo de interesse descrito nos critérios de inclusão e exclusão. Ao final, quatro trabalhos foram elegíveis aos critérios estabelecidos. A tabela 1 apresenta os trabalhos incluídos para análise.

Tabela 1: Trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos

Autor/ Ano	Instituição	Tipo de Trabalho	Título	Objetivos
Migot (2018)	Universidade de São Paulo	Tese	Desenvolvimento da consciência morfológica e o seu papel no vocabulário, na leitura e na escrita	Investigar o desenvolvimento da consciência morfológica e o seu papel na ampliação do vocabulário, das habilidades de leitura e de escrita.
Correa (2016)	Universidade Federal do Paraná	Dissertação	Impacto de um programa de ensino para o desenvolvimento de habilidades metafonológicas e metamorfológicas na aprendizagem inicial da leitura e da escrita	Investigar os impactos de um programa de ensino voltado para o desenvolvimento de habilidades metafonológicas e metamorfológicas sobre a aprendizagem da leitura e da escrita em alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental.
Guimarães (2016)	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Tese	É princesa ou princeza? Qual o papel da consciência morfológica na leitura e escrita de crianças falantes do português?	Discutir quais as contribuições da consciência morfológica para os processos de leitura e escrita das crianças falantes do português no Brasil.
Barbosa (2013)	Universidade Federal do Paraná	Tese	O papel da consciência morfológica no aperfeiçoamento da linguagem escrita	Apresentar evidências empíricas que possam indicar o papel que as habilidades morfológicas desempenham sobre o aperfeiçoamento da linguagem escrita.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As investigações em consciência morfológica têm demonstrado impactos na leitura e na escrita, porém, percebe-se a necessidade de ampliação do número de estudos que aprofundem o tipo de atividade/ instrução, para que, haja uma implementação mais eficaz no âmbito das pesquisas e a nível educacional e explicitação nos documentos balizadores da educação. No entanto, os estudos interventivos realizados têm demonstrado que, mesmo em pequena duração, as intervenções em consciência morfológica vêm produzindo efeitos no desenvolvimento da leitura e da escrita. A tabela 2 apresenta o número de sessões e focos das intervenções investigadas, além da série escolar e número de participantes.

Tabela 2: Características das sessões de intervenção.

Autor/ Ano	Série	Idade Média	Amostra		
			Nº participantes	Sessões	Foco intervenção
Migot (2018)	3º ano	7,5	44 (GE: 22;GC: 22)	6 aulas de 30 minutos	Sensibilização e manipulação da estrutura morfológica de palavras derivadas (prefixos ‘des-’ e ‘re-’ e sufixos -eiro/a, -isto/a, -ada) em atividades com instruções explícitas de identificação, adição e substituição de afixos.
Correa	1º	5,6	102 (GE:	23 aulas	Atividades explícitas de morfologia

(2016)	ano		80; GC: 22)	de 90 minutos	derivacional (prefixos re-, des- e sufixos - eiro, -dor) e flexional (gênero do substantivo -o/-a, número do substantivo -s e flexão verbal -ão).
Guimarães (2016)	2º ano	7,8	33 (GE: 17; GC: 16)	19 aulas de 50 minutos	Atividades de manipulação morfológica de nível semântico (prefixos des-, imin- e sufixos -aria, -eiro) e nível gramatical (sufixos -eza, -esa, -am, -ão, -il, -iu). Baseada em pequenos textos para contextualização sintático-semântica e construção de livro de morfemas com as situações apreendidas. Barbosa (2013) 4º ano 9,6 111 (GE: 97; GC: 14) 5 aulas de 30 minutos
Barbosa (2013)	4º ano	9,6	111 (GE: 97; GC: 14)	5 aulas de 30 minutos	Elementos morfológicos homófonos “-esa” e “-eza” / “-am” e “-ão” / “-il” e “-iu” (cada um dos três grupos experimentais ficou com um par de morfemas homófonos).

As análises estatísticas inferenciais apresentadas pelos estudos corroboram a ideia de que o conhecimento morfológico influencia no desenvolvimento da leitura e da escrita de escolares dos anos iniciais. O impacto na escrita, principalmente em palavras com regras morfológico-gramaticais, vem de encontro com estudos conduzidos anteriormente, como o de Guimarães, Paula, Mota e Barbosa (2014), que identificou relações positivas e significativas neste domínio. As considerações analisadas demonstram que intervenções de curto prazo produzem efeitos na aprendizagem da leitura e/ou escrita.

4 CONCLUSÃO

Os objetivos deste foi compreender o que é a consciência morfológica e seus impactos na aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio da revisão de trabalhos de desenho experimental dos últimos 10 anos em território brasileiro. Mesmo em pequeno número de estudos analisados a partir de critérios de elegibilidade, pode-se compreender que a consciência morfológica favorece a aprendizagem de escolares e esta pode ser uma ferramenta de construção efetiva dos percursos pedagógicos nas escolas brasileiras. Entende-se também que a pesquisa de intervenção nesta área deve ser ampliada, de modo que se possa compreender com maior clareza mediadores linguísticos que são interferidos por esta.

O pensar em intervenções em consciência morfológica pressupõe um agir e um caminhar a favor da promoção da aprendizagem e apropriação dos conhecimentos metalinguísticos. Portanto, faz-se necessário identificar níveis de aprendizagem e estabelecer parâmetros de ensino condizentes com a realidade das crianças considerando sua efetiva participação para a implementação de tais. A periodicidade, duração e formato das intervenções propostas (individual, em grupos, coletivas) devem observar os resultados que se almeja alcançar, associando ao currículo e às demandas pedagógicas vigentes, a fim de efetivar aprendizagens, atuando nas defasagens e ampliando os conhecimentos dos alunos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, V. R. (2013). **O papel da consciência morfológica no aperfeiçoamento da linguagem escrita**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, 2013. Disponível em: www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/31889

CARLISLE, J. F. Morphological Awareness and Early Reading Achievement. In: L. B. Feldman (Eds.), **Morphological aspects of language processing**, 1995 (pp. 189-209). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.

CORREA, J., PAULA, F.V., & SPINILLO, A.G. Contribuição do Processamento Morfológico para a Velocidade de Leitura ao Final do Ciclo de Alfabetização. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 2021, Vol. spe. doi:10.12957/epp.2021.64038

CORREA, Andreia Alves. **Impacto de um programa de ensino para o desenvolvimento de habilidades metafonológicas e metamorfológicas na aprendizagem inicial da leitura e da escrita**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2016. Disponível em: www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/54484

GUIMARÃES, S., & MOTA, M. Consciência morfológica e ortografia. Uma relação para além da consciência fonológica?. **Estudos E Pesquisas Em Psicologia**, 18(2), 608-623, 2018. doi: 10.12957/epp.2018.38815

GUIMARÃES, S.R.K; PAULA, F.V.; MOTA, M,M.P.E. & BARBOSA, V. R. Consciência morfológica: que papel exerce no desempenho ortográfico e compreensão de leitura?. **Psicol. USP**, 25 (2), 2014. Disponível em: [doi: 10.1590/0103-6564A20133713](https://doi.org/10.1590/0103-6564A20133713)

GUIMARÃES, S.B. **É princesa ou princeza?** Qual o papel da consciência morfológica na leitura e escrita de crianças falantes do português? Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/15154>

JAMES, E., CURRIE, N.K., TONG, S.X., CAIN, K. The relations between morphological awareness and reading comprehension in beginner readers to young adolescents. **Journal of Research in Reading**. 44(1), 110-130, 2020. doi: [10.1111/1467-9817.12316](https://doi.org/10.1111/1467-9817.12316)

MIGOT, J. M. Desenvolvimento da consciência morfológica e o seu papel no vocabulário, na leitura e na escrita. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: [doi:10.11606/T.47.2018.tde-23082018-160632](https://doi.org/10.11606/T.47.2018.tde-23082018-160632)

OLIVEIRA, M., LEVESQUE, K. C., DEACON, S. H., & MOTA, M. M. P. E. Evaluating models of how morphological awareness connects to reading comprehension: A study in Portuguese. **Journal of Research in Reading**, 43(2), 161–179, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1467-9817.12296>